



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**MARIA JOSEFA FERNANDO LOPES**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063  
DA UNIÃO AFRICANA: O PLANO DA PRIMEIRA DÉCADA 2014-2023**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**MARIA JOSEFA FERNANDO LOPES**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063  
DA UNIÃO AFRICANA: O PLANO DA PRIMEIRA DÉCADA 2014-2023**

Projeto apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira UNILAB - Campus dos Malês.

Orientador: Prof. Dr. Magno Klein Silva.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**MARIA JOSEFA FERNANDO LOPES**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063  
DA UNIÃO AFRICANA: O PLANO DA PRIMEIRA DÉCADA 2014-2023**

Projeto apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira UNILAB - Campus dos Malês.

Data de aprovação: 08/05/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Magno Klein Silva (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

**Prof. Dr. Deolindo Nunes de Barros**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivette Tatiana Castilla Carrascal**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMÁTICA</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
4.1	GERAL	7
4.2	ESPECÍFICOS	7
<b>5</b>	<b>QUADRO TEÓRICO E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO</b>	<b>8</b>
5.1	A AGENDA 2063 E O SEU SURGIMENTO	8
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Agenda 2063 da União Africana (UA) representa uma visão ousada e ambiciosa para o futuro do continente africano. Lançada em 2013, esta agenda estabelece uma série de objetivos abrangentes e estratégias para impulsionar o desenvolvimento sustentável, a integração continental e o progresso socioeconômico ao longo das próximas décadas (CUA, 2015). Apesar de sua promessa e ambição, este projeto de pesquisa vai procurar analisar a Agenda 2063 os seus desafios e as principais críticas feitas pelos acadêmicos que lançam dúvidas sobre sua viabilidade e eficácia.

Este projeto de pesquisa se propõe a examinar criticamente a Agenda 2063 da UA, explorando tanto suas promessas quanto suas limitações. Em primeiro lugar, apontaremos os principais pilares e objetivos delineados nesta agenda, analisando sua relevância para as necessidades e aspirações dos países africanos. Em seguida, iremos identificar os desafios práticos e estruturais que podem dificultar a implementação efetiva da Agenda 2063, incluindo questões de financiamento, governança e capacidade institucional. Além disso, esta pesquisa buscará destacar as vozes e perspectivas críticas que emergiram em relação à Agenda 2063. Isso incluiu análises de acadêmicos, ativistas e líderes da sociedade civil, que levantaram preocupações sobre a sustentabilidade ambiental, a dependência de recursos naturais e as relações com parceiros internacionais. Também pretendemos fazer um estudo de caso selecionando os países como Angola e Guiné-Bissau, por serem países Africanos de língua oficial portuguesa e com altos índices de fome, desemprego e misérias, pretendemos trazer o caso também da África do Sul justamente por ser um dos países africanos com maior influência política e econômica dentro e fora do continente.

Ao adotar uma abordagem crítica, esta pesquisa visa contribuir para um diálogo informado e equilibrado sobre o futuro da África e o papel da Agenda 2063 na promoção do desenvolvimento sustentável e da transformação socioeconômica. Ao reconhecer tanto os pontos fortes quanto as fraquezas desta agenda, podemos trabalhar para melhorar suas estratégias e garantir que ela cumpra sua promessa de criar um futuro próspero e inclusivo para todos os africanos.

## 2 JUSTIFICATIVA

O continente enfrenta hoje um número crescente de golpes de estado e instabilidades políticas, constantes crises sociais, econômicas, culturais e políticas. Parece ser uma prova de que os povos africanos precisam realmente da sua autossuficiência para finalmente conseguir a tão desejada estabilidade. Pesquisar a Agenda 2063 da União Africana é fundamental por diversas razões, todas elas ligadas à importância e ao impacto que essa agenda pode ter no futuro do continente africano e, conseqüentemente, no cenário global.

A África enfrenta uma série de desafios multifacetados, incluindo pobreza, desigualdade, conflitos, mudanças climáticas e acesso limitado a serviços básicos. O sucesso na implementação da Agenda 2063 não só beneficiará os países africanos, mas também terá repercussões em todo o mundo. Uma África próspera, pacífica e unida contribuirá para a estabilidade e o desenvolvimento global, promovendo a paz, a segurança e a cooperação internacional, ela enfatiza a importância da inovação, do investimento em ciência e tecnologia e do desenvolvimento de capacidades humanas. Pesquisar essa agenda oferece a oportunidade de explorar novas abordagens e estratégias inovadoras para promover o crescimento econômico, melhorar a infraestrutura e impulsionar o desenvolvimento sustentável em toda a África.

É crucial monitorar o progresso na implementação da Agenda 2063 e avaliar seus impactos ao longo do tempo. Pesquisas podem fornecer percepções valiosas sobre os sucessos alcançados do plano da primeira década da implementação, os desafios enfrentados e as lições aprendidas, ajudando a orientar políticas e programas futuros para maximizar os resultados positivos e sem contar que estamos a deparar com o fenômeno da globalização, que por um lado hierarquiza as posições dos países uns sobre os outros, mesmo que teoricamente todo país é soberano, Provando assim a ideia de Milton Santos sobre a globalização que “ a perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. ” (Santos, 2000, p. 20)

Portanto, pesquisar a Agenda 2063 da União Africana é essencial para compreender seus objetivos, desafios e potencial impacto, além de contribuir para a realização da visão de uma África próspera, pacífica e unida até o ano de 2063. Ao investigar e analisar os diversos aspectos dessa agenda visionária, os pesquisadores podem desempenhar um papel importante no avanço do desenvolvimento sustentável e no fortalecimento do continente africano como um todo.

### **3 PROBLEMÁTICA**

A África lida com especificidades como diversidade cultural, sistemas políticos variados e disparidades econômicas que influenciam a capacidade dos países africanos de alcançar os objetivos estabelecidos na Agenda 2063. Além disso, é possível que desafios como conflitos regionais se tornem mais recorrentes. Nos dias atuais, temos os casos do Níger, Burkina-Faso e Mali, as denúncias feitas nas mídias sociais sobre um possível genocídio que está acontecendo na RDC, impactos das mudanças climáticas e crises socioeconômicas que impactam o ritmo e a eficácia da implementação da Agenda 2063. Este projeto de pesquisa propõe analisar criticamente esses aspectos e definir quais são os principais desafios enfrentados com a implementação, e quais as estratégias usadas na implementação do plano da primeira década (2013-2023) da Agenda 2063?

### **4 OBJETIVOS**

#### **4.1 GERAL**

- Analisar criticamente a Agenda 2063 da União Africana, examinando de forma aprofundada suas premissas, estratégias e potenciais implicações para o desenvolvimento sustentável e a transformação socioeconômica do continente africano, com ênfase na identificação de lacunas, contradições e áreas de melhoria.

#### **4.2 ESPECÍFICOS**

- Contextualizar historicamente o surgimento da Agenda 2063 da União Africana, investigando suas raízes políticas, econômicas e sociais, e analisando criticamente o processo de formulação e adoção dessas diretrizes;
- Avaliar de forma crítica os objetivos e metas estabelecidos pela Agenda 2063, considerando sua viabilidade, coerência interna e alinhamento com as necessidades reais e aspirações dos países africanos e suas populações;

- Analisar criticamente os mecanismos de monitoramento e avaliação adotados para acompanhar o progresso da implementação da Agenda 2063, identificando suas limitações e propondo possíveis melhorias;

## **5 QUADRO TEÓRICO E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

### **5.1 A AGENDA 2063 E O SEU SURGIMENTO**

A União Africana é uma organização internacional africana com a sede em Adis Abeba, Etiópia, e lançada em 9 de julho do ano 2002 em Durban, África do Sul que visa ajudar na promoção da democracia, direitos humanos e desenvolvimento econômico da África, nas palavras de Jacqueline e Genivone (2013), mostram que com a mudança da OUA em UA, as demandas e os objetivos da organização foram atualizados, onde a UA passa a ser vista como a nova ferramenta de mudar o cenário em que o continente se encontrava e o Pan-Africanismo foi a base da sua criação. Não ter como o objetivo principal a conquista das independências e liberdade política dos povos africanos. A ênfase nesse momento seria ter uma África potente e forte militarmente, economicamente, socialmente e culturalmente.

O plano foi criar “uma África integrada, próspera e pacífica impulsionada pelos seus próprios cidadãos, representando uma força dinâmica na arena internacional” (CUA, 2015). Na cimeira Jubileu de Ouro em maio de 2013 se apresentou uma declaração solene para o desenvolvimento da África baseada na ideia do Pan-Africanismo. A declaração solene do jubileu de ouro da Organização da Unidade Africana é um documento importante que marca os 50 anos de existência dessa organização. Essa declaração celebra a união dos países africanos e destaca os objetivos alcançados desde sua criação. Além disso, também traça direções para o futuro da União Africana, trazendo pontos de reflexão sobre o passado, reconhecimento dos desafios que o continente enfrenta atualmente, visão para o futuro, compromisso da organização e os Estados membros com a paz e segurança, fortalecimento das instituições africanas, engajamento com a comunidade internacional, e a consolidação da integração econômica, política e social para o progresso contínuo do continente (Declaração Solene, 2013).

Para trazer a declaração na prática, ou seja, delimitar caminhos para sua implementação, a UA decidiu colocar a responsabilidade nas mãos da Comissão da União Africana (CUA), Nova Parceria Para o Desenvolvimento da África (NEPAD), Agência de Planificação e Coordenação (NPCA), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), e a Comissão Econômica

das Nações Unidas para África (UNECA) para aperfeiçoarem e criarem caminhos e objetivos para sua implementação num prazo de conclusão de 50 anos. Esse plano foi intitulado de “Agenda 2063: a África que queremos” (CUA, 2015).

Elaborada com base em consultas amplas e participativas, a Agenda 2063 incorpora as aspirações e necessidades para os povos africanos, abordando questões fundamentais como governança, desenvolvimento econômico, integração regional, educação, saúde, infraestrutura e desenvolvimento sustentável. Além dos compromissos das instituições acima mencionadas, a agenda também tem o apoio dos Estados membros da UA. Ela é um plano para a transformação da África na potência global do futuro, uma instrução concreta de como a UA pretende atingir o seu objetivo, num período de 50 anos, o primeiro plano decenal para a sua implementação foi o ano 2014-2023 começando por criar objetivos e dentro deles selecionar, as áreas mais vulneráveis e metas que a UA pretende alcançar a nível regional, nacional e continental (AUDA; NEPAD, 2020).

Em termos de objetivo, a Agenda 2063 é voltada a oito áreas prioritárias, consideradas fundamentais para alçar a África a uma nova realidade: identidade e renascimento africano, a contínua luta contra o colonialismo e pelo direito à autodeterminação, integração continental, desenvolvimento, transformação social e econômica, paz e segurança, governança democrática, a determinação do futuro do continente, e, o fortalecimento do espaço da África no mundo, Otávio e Oliveira (2022, p. 208).

Entretanto o processo de formulação e adoção das diretrizes da Agenda 2063 da União Africana apresenta diversas lacunas e desafios que merecem uma análise, como a falta de inclusão significativa da sociedade civil, das comunidades locais e dos grupos marginalizados no processo decisório. A elaboração da Agenda 2063 foi dominada pelas elites políticas e burocráticas, com uma participação limitada e muitas vezes simbólica das vozes da sociedade. Isso levanta preocupações sobre a representatividade e legitimidade das metas e prioridades estabelecidas. Como o autor Lazaro Una fala, “apesar das características promissoras da Agenda 2063, ela ainda precisa investir muito na participação da população, considerando os diferentes povos e diferentes níveis de escolaridade, a fim de que estes se familiarizem com a Agenda e tragam suas contribuições” (Una, 2023, p.52).

A Agenda 2063 é composta por sete (7) aspirações em que cada uma delas está direcionada a um campo específico para o desenvolvimento do continente, com metas para sua execução em diferentes prazos. Em curto prazo estão as de 10 anos, médio prazo a de 10-25 anos, e, o longo prazo que é a de 25-50 anos. 2063 é a data em que o projeto deve ser concretizado e será também o ano em que a OUA, a antecessora da União Africana, irá

completar cem anos de fundação. Cada aspiração tem metas específicas e áreas prioritárias, as aspirações são identificadas no Quadro 1 abaixo.

**Quadro 1** - As Aspirações, Metas e Áreas Prioritárias da Agenda 2063  
(Plano de Primeira Década 2014-2023)

<b>Aspirações</b>	<b>Metas</b>	<b>Áreas Prioritárias</b>
1ª Uma África próspera baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um elevado padrão e qualidade de vida e bem-estar para todos os cidadãos</li> <li>2. Cidadãos bem instruídos e revolução de competências apoiada pelas ciências, tecnologia e inovação</li> <li>3. Cidadãos saudáveis e bem nutridos</li> <li>4. Economias e empregos transformados</li> <li>5. Agricultura moderna para aumento da produção e produtividade</li> <li>6. Economia Azul dos oceanos para acelerar o crescimento econômico</li> <li>7. Clima ambientalmente sustentável, economias e comunicações resistentes</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Receitas, e</li> <li>● empregos e</li> <li>● trabalhos decentes</li> <li>● Pobreza,</li> <li>● desigualdade e</li> <li>● fome</li> <li>● Segurança social e proteção incluindo pessoas de portadoras de doenças</li> <li>Habitacões modernas e serviços básicos de qualidades</li> <li>Ensino e revolução impulsionada pela ciência, tecnologia e inovação (CTI)</li> <li>Saúde e nutrição</li> <li>Crescimento econômico sustentável e inclusivo</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>● Fabricação e industrialização impulsionado pela CTI e valor acrescentado</li><li>● Diversificação e resiliência econômica</li></ul>
		<ul style="list-style-type: none"><li>● Turismo</li><li>● Produção e produtividade agrícola</li><li>● Recursos marinhos e energias</li><li>● Operações portuárias e transportes marítimos</li><li>● Conservação da biodiversidade e gestão sustentável dos recursos naturais</li><li>● Resistência ao clima e prontidão e prevenção em relação às calamidades naturais</li><li>● Energias renováveis</li></ul>

<p>2ª Um continente integrado, politicamente e baseado nos ideais do Pan-africanismo e numa visão do Renascimento Africano</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. África unida (Federal ou Confederação)</li> <li>2. Instituições monetárias financeiras criadas e funcionais</li> <li>3. Infraestrutura de classe mundial atravessam a África</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Quadro de instituições para</li> <li>● uma África unida</li> <li>Instituições financeiras e monetárias</li> <li>Conexões de comunicações e infraestruturas</li> </ul>
<p>3ª Uma África fundada nos princípios de boa governação, democracia, respeito pelos Direitos Humanos, justiça e estado de direito</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Valores e práticas democráticas, princípios universal dos direitos humanos, da justiça e do direito do estado de entrincheirados</li> <li>2. Estabelecimentos de instituições capazes de liderança transformadora a todos os níveis</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Democracia e boa governação</li> <li>● Direitos Humanos, justiça e estado de direito</li> <li>Instituições e liderança</li> <li>Desenvolvimento participativo e governação local</li> </ul>
<p>4ª Uma África pacífica e segura</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Paz estabilidade e segurança conservadas</li> <li>2. APSA totalmente funcional e operacional</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Manutenção e preservação de paz e segurança</li> <li>Estrutura institucionais para os instrumentos da UA relativos a paz e segurança</li> <li>● Pilares da APSA plenamente funcionais e operacionais</li> </ul>

5ª Uma África, com uma fonte de identidade cultural, herança comum e valores éticos	1. Renascimento cultural africano é preeminente	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Valores e ideias do</li> <li>● Pan-Africanismo</li> <li>● Valores culturais e renascença africana</li> <li>● Património cultural, artes e negócios</li> </ul>
6ª Uma África cujo desenvolvimento é impulsionado pelas pessoas, contando	1. Pleno igualdade de gênero em todas as esferas da vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Capacitação da</li> <li>● mulher e meninas</li> <li>● Violência e discriminação</li> </ul>
principalmente com o potencial do povo africano, principalmente pelas mulheres, jovens e com crianças criadas do modo digno	2. Jovens e crianças envolvidos e capacitados	<ul style="list-style-type: none"> <li>● contra mulheres e meninas</li> <li>● Capacitação de juventude e da criança</li> </ul>
7ª Uma África como um ator e parceiro global forte, unido, resiliente e fluente	<p>1. África como na dinâmica global e coexistência pacífica</p> <p>2. África assume responsabilidade total pelo financiamento do seu desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Lugar de África na</li> <li>● arena global</li> <li>● Parcerias</li> <li>● Mercado africano de capitais</li> <li>● Sistema fiscais e receitas do sector público</li> <li>● Ajuda ao desenvolvimento</li> </ul>

Fonte: CUA (2015, p. 06-08).

O desemprego formal na África é uma questão complexa que afeta diversas nações do continente, cada uma com suas particularidades econômicas, políticas e sociais. Embora a África seja rica em recursos naturais e possua um grande potencial econômico, ela enfrenta desafios significativos em relação à geração de empregos formais e sustentáveis. Segundo a

Comissão da União Africana mostra que o emprego formal é um dos maiores obstáculos da ODS e a Agenda 2063, mostrando que com os dados da apresentados pela ODS em 2019 o emprego estável e digno atingiu um nível de realização apenas de 16% no mesmo ano o desemprego na África ocidental continua a ser deficiente 12%, apesar dos países como Senegal, Guiné-Bissau e Mali terem um número elevado de desemprego, a informalidade no mercado permite que a maior parte da população movimenta a economia desses países AUC/OECD (2021, p.237)

Muitos países africanos têm economias dependentes de setores específicos, como mineração e agricultura, o que pode levar à instabilidade econômica, falta de diversificação em alguns países pode criar barreiras para o desenvolvimento de setores que geram empregos formais. A escassez da infraestrutura adequada, como energia elétrica, transporte e comunicações, pode dificultar o estabelecimento e a expansão de empresas que possam gerar empregos formais. Entretanto para Zuma, conseguir a emancipação do continente seria por meio de investimentos africanos e internacionais tendo como prioridades os países do BRICS (Zuma, 2014 *apud* Santos, 2019.p 27): “os investimentos pensados em educação e valorização nas formas tradicionais da produção agrícola geram uma revolução agrária e investimentos na economia azul seria um dos pilares mais importantes do aceleração do desenvolvimento”.

Como uma representação da África no século XXI e por ter o renascimento africano como umas das suas principais bases, a Agenda 2063 compreende que o seu sucesso está ligado não apenas à colaboração dos Estados assim como a ajuda das iniciativas multilaterais que atuam a favor do desenvolvimento da África, que para os autores são a Comissão da União Africana (CUA), juntamente com NPCA e ambas trabalham junto à AFBA e à UNECA para a sua concretização. Assim como mostram Otávio e Oliveira (2022) que:

Agenda 2063 está ciente das mudanças no cenário mundial e por esse motivo adotou o hibridismo<sup>1</sup> como estratégia, visto que não apenas contesta iniciativas contrárias aos contextos africanos e defende as horizontalidades nas parcerias, como também defende um alinhamento dos potenciais parceiros do continente aos interesses, concepções e aspirações africanas”. (Otávio; Oliveira, 2022, p. 222)

Eles ainda realçaram que a escolha do hibridismo como estratégia seria para garantir autonomia nas interações com potências tradicionais e emergentes no caso dos países do norte

---

<sup>1</sup> Hibridismo que os autores se referem é no contexto da agenda mesmo sendo baseada nas ideologias como o Pan-Africanismo e Renascimento Africano ela também está ciente do fenômeno da globalização que o mundo se encontra, mostrando que ela também é feita para se adaptar ao mundo moderno fazendo assim existir duas características distintas.

global, e os da Ásia e América Latina onde temos o maior parceiro dos países africanos o Brasil, assim como ajudar a realizar muitos objetivos da sete (7) aspirações da Agenda 2063.

**Quadro 2** - Aspirações, regiões e percentagem para cada aspiração

Aspirações	Regiões do continente 2019 e 2021	Percentagem 2019	Percentagem 2021
1ª Uma África próspera baseada no crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável	África Central-21% e 26%  Este de África-32% e 38% Norte de África-43% e 37% África do Sul-28% e 57% África Ocidental-32% e 38%	TOTAL 31%	TOTAL 37%
2ª Um continente integrado, politicamente unido e baseado nos ideais do Pan- Africanismo e numa visão do Renascimento Africano	África Central-35% e 17% Este de África-55% e 63% Norte de África-45% e 41% África do Sul-32% e 80% África Ocidental-49% e 91%	TOTAL 44%	TOTAL 84%

<p>Uma África de boa governação, democracia, respeito pelos direitos humanos, justiça e estado de direito</p>	<p>África Central-17% e 50%          Este de África-29% e 85%          Norte de África-16% e 21%          África do Sul-10% e 13%          África Ocidental-20% e 19%</p>	<p>TOTAL 19%</p>	<p>TOTAL 42%</p>
<p>4ª Uma África pacífica e segura</p>	<p>África Central-33% e 83%          Este de África-58% e 89%</p>		
	<p>Norte de África-33% e 39%          África do Sul-38% e 47%          África Ocidental-55% e 61%</p>	<p>TOTAL 47%</p>	<p>63%</p>
<p>5ª África com uma forte identidade cultural, património comum, valores e ética</p>	<p>África Central-42% e -          Este de África-28% e 53%          Norte de África-33% e 65%          África do Sul-6% e 40%          África Ocidental-8% e 24%</p>	<p>TOTAL 16%</p>	<p>TOTAL 45%</p>

6ª Uma África cujo desenvolvimento é impulsionado pelas pessoas, confiando no potencial do povo africano	África Central-21% e 100% Este de África-49% e 73% Norte de África-57% e 32% África do Sul-30% e 36% África Ocidental-39% e 41%	TOTAL 39%	TOTAL 67%
7ª África como um parceiro global forte e fluente	África Central-19% e 51% Este de África-43% e 30% Norte de África-28% e 53% África do Sul-23% e 40%	TOTAL 28%	TOTAL 58%
	África Ocidental-25% e 69%		

Fonte: AUDA, NEPAD (2020-2021)

## 6 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como finalidade aprofundar o conhecimento científico sobre a União Africana e focando no seu principal projeto para o desenvolvimento total do continente africano que é a Agenda 2063. Levando em consideração a estrutura do nosso trabalho, a nossa pesquisa será uma revisão bibliográfica, que para Antonio Carlos Gil (2002) são desenvolvidas com base em materiais que já foram elaborados como livros, periódicos científicos, teses e dissertações, nesse caso também os relatórios da União África, NEPAD e AUDA.

Para atingir os resultados dos objetivos vamos utilizar abordagem qualitativas que segundo Gil (2021) são as pesquisas em que os resultados são apresentados mediante descrições verbais, ou seja elas adotam um enfoque interpretativa, onde o mundo e a sua sociedade devem ser entendidos segundo as lentes daqueles que o vivenciam. Considerando a estrutura do

projeto vamos utilizar o estudo de caso como método, que nas palavras de (Gil, 2021, p.63) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permite seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.” Ao realizarmos um estudo de caso selecionamos os países Guiné-Bissau, Angola por serem países do sul do Saara com alto índice de desemprego e fome, e África do Sul por ser uma das potências dentro do continente, com intuito de compreender os diferentes contextos de implementação da Agenda 2063.

Vamos utilizar entrevistas como técnica de coleta de dados, nesse caso será a entrevista semiestruturada, segundo (Gil, 2021, p.128) “tipicamente refere-se às entrevistas abertas, em que as perguntas são previamente estabelecidas, mas não são oferecidas alternativas de respostas. Os entrevistados podem respondê-las livremente”. Serão entrevistadas um total de 10 pessoas, tais elas como autoridades da União Africana, representantes de governos nacionais, especialistas em desenvolvimento africano e membros da sociedade civil. Analisar qualitativamente os dados coletados, utilizando técnicas como análise de conteúdo e triangulação de fontes.

## 7 CRONOGRAMA

Atividades	I Semestre	II Semestre	III Semestre
Revisão Bibliográfica	X	X	
Pesquisa de Campo		X	
Escrita do TCC		X	X
Defesa do TCC			X

## REFERÊNCIAS

AUC/OECD (2021), Dinâmicas do desenvolvimento em África 2021: Transformação digital e empregos de qualidade, AUC Addis Ababa/OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/57b4223e-pt>.

AUDA, NEPAD (2020-2021). Disponível em: <https://www.nepad.org/agenda-dashboard-v2>  
Comissão da União Africana (CUA). **Plano de Implementação para primeira década 2014-2023**. 2015, Disponível em <https://au.int/> Acesso em: 30 abril. 2024.

DECLARAÇÃO Solene, 21ª Sessão Ordinária da Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em Adis Abeba, em 26 de maio de 2013. (Tradução)

FERNANDES Joel. **A consolidação da União Africana e o Desenvolvimento sustentável: novos horizontes de integração econômica para viabilizar o mercado comum da África**. Florianópolis, Santa Catarina, p.368, 2012.

GIL, Antonio Carlos, **como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, ed. 4ª, 2002.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, ed. 7ª, 2021.

HAFFNER, Jacqueline A.H; GENIVONE, E.S. **União Africana (U.A): Desafios e oportunidades da integração**. Rio Grande do Sul: Conjuntura Austral, 2013.

OTAVIO, Anselmo; DE OLIVEIRA, Guilherme Ziebell. **Agenda 2063: uma avaliação dos resultados preliminares**. Fortaleza: Tensões Mundiais, vol. 18, n. 36, p.207-242, 2022.

SANTOS Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro e São Paulo, Editora Record, 2ª edição, 2000.

SANTOS, Harlan Gerson. **Pensamento Pan-Africano na contemporaneidade: o caso da Agenda 2063**. Brasília, 2019.

UNA Uassena Lázaro. **Agenda 2063 e o Combate à Pobreza na África**. São Bernardo do Campo, SP, 2023.

UNIÃO AFRICANA. Disponível em: <https://au.int/> Acesso em: 01 jan. 2024